



FRANÇA

Estudantes e sindicatos nas ruas contra Macron

Greves e manifestações em repúdio ao corte de recursos para a educação desafiam o presidente e o premiê Sébastien Lecornu. Secundaristas ganham o apoio de trabalhadores e fazem novo ensaio para jornada de protesto no sábado

Estações de metrô fechadas e vias essenciais interditadas: Paris entrou pela terça-feira à espera de mais uma manifestação em massa dos estudantes secundaristas contra o corte de verbas para a educação, medida de austeridade que chega acoplada à redução geral de verbas para o setor social, como resposta à crise das contas públicas. Além das organizações que representam estudantes e professores, também do ensino universitário, os protestos marcados para hoje ganharam a adesão das principais centrais sindicais e apontam para uma ofensiva contra o governo do presidente centrista Emmanuel Macron, a seis meses da eleição que escolherá seu sucessor.

Em Paris, que assistiu na semana passada a uma reedição da “tomada da Bastilha”, episódio que marca a Revolução Francesa de 1789 e a instauração da república contemporânea, organizações estudantis e sindicatos programavam para hoje uma concentração na Praça da Itália, no coração da cidade, e uma marcha até o Bulevar dos Inválidos. Outra passeata foi marcada para encontrar, no fim da tarde, o contingente inicial.

Mais importante, do ponto de vista da movimentação política, foi a adesão das principais centrais sindicais ao movimento iniciado pelos estudantes dos liceus. Não apenas os professores acompanham os estudantes: trabalhadores do serviço público, ferroviários e outros setores aderiram ao chamado para uma paralisação do trabalho. E antecipam a adesão a uma nova paralisação no próximo sábado.

Aceno

Depois da reação inicial, que foi marcada pela “manutenção da ordem”, o governo do primeiro-ministro Sébastien Lecornu acena agora com medidas para responder às queixas mais diretas dos estudantes contra a situação precária da educação pública. O ministro da Educação, Édouard Geffray, prometeu a destinação de 3 mil professores para as escolas secundárias em situação mais aguda.

O desafio diante do governo, porém, se enlaça com a corrida para a sucessão de Macron, com primeiro turno em maio de 2027. O presidente encerra o segundo mandato e não pode, por lei, disputar a eleição. Com seu bloco de governo centrista em crise, as pesquisas de opinião apontam como favoritos para disputar o segundo turno a ultradireitista Marine Le Pen, do Reagrupamento Nacional (RN), e Jean-Luc Mélenchon, da França

Ed Jones/AFP



Protesto contra o corte de verbas para a educação em escola secundária de Toulouse: agitação estudantil se alastra e arrasta sindicatos

Ludovic Marin/pool/AFP



O presidente Emmanuel Macron: esquerda na ofensiva

Insubmissa (LFI), agremiação recém-formada que representa a esquerda radical e vem ocupando os nichos eleitorais do Partido Socialista (PS, centro-esquerda).

Mais significativa, no tabuleiro político, é a adesão das principais centrais sindicais francesas ao protesto iniciado pelos estudantes do ensino médio, agora reforçados

pelas universidades. Além dos sindicatos de professores, que iniciaram os protestos, a Confederação Geral do Trabalho (CGT, de orientação comunista), a Confederação Francesa Democrática do Trabalho (CFDT, social-democrata) e outras organizações declararam apoio à mobilização dos estudantes.

Manifestações foram organizadas

Ludovic Marin/AFP



O primeiro-ministro Sébastien Lecornu: alvo imediato dos protestos

em centenas de cidades francesas. Em Paris, estavam previstas duas marchas. A primeira, partindo no início da tarde da Praça da Itália, no centro da cidade, com direção à Praça da Bastilha e ao Boulevar dos Inválidos. Outra, partindo da prefeitura, teria como destino o gabinete do primeiro-ministro, Sébastien Lecornu, em Matignon.

Estudantes secundaristas e universitários, com apoio das centrais sindicais nacionais, têm outra jornada de protesto marcada para o sábado, quando pretendem novamente levar milhares de manifestantes às ruas e reforçar a pressão sobre Lecornu e Macron, de quem reclamam medidas para salvaguardar os serviços públicos e garantir empregos.

Tiroteio em escola

Um adolescente de 14 anos foi detido ontem, no sudeste da França, depois de disparar uma espingarda e ferir o diretor da escola que frequentava e uma professora, informaram as autoridades. O incidente ocorreu em meio a protestos estudantis que varrem o país, por melhores condições nas escolas de ensino médio, mas o ataque não estaria vinculado a essa mobilização que agita o país desde o final de setembro, segundo a polícia.

O incidente teve como palco a escola Joseph-Lakanal, na localidade de Aubagne, perto de Marselha (sul do país), por volta das 10h (horário local, 5h em Brasília), quando o adolescente abriu fogo com uma espingarda. “O suspeito, por motivo desconhecido, disparou contra o diretor, atingindo-o nas coxas e na região lombar”, explicou à agência de notícias France-Press (AFP) o prefeito do departamento de Bocas do Ródano, Jacques Witkowski.

“Ele disparou uma segunda vez contra uma professora, que foi atingida por um chumbinho na perna, disparou uma terceira vez no corredor e, em seguida, foi interceptado” por um integrante da equipe da escola, acrescentou Witkowski.

Segundo a Promotoria de Marselha, um quarto disparo foi efetuado contra o quadro de uma sala de aula, no momento em que alunos e um professor estavam em seu interior. De acordo com o prefeito, o atirador era aluno da instituição, e não tinha antecedentes por “delinquência” ou “radicalização”, política ou religiosa. A vida dos feridos não corria perigo, informou a polícia. De acordo com os relatos, uma terceira pessoa sofreu um arranhão leve.

“Saúdo o sangue frio e a reação exemplar da equipe educativa, que permitiram evitar o pior”, escreveu o presidente francês, Emmanuel Macron, na rede social X. Sarah, uma aluna, explicou à AFP que estava na aula de espanhol quando o alarme de incêndio disparou. “Saímos correndo e demos de cara com ele. Ele começou a atirar e dizia: ‘Vim apenas atrás dos professores, não dos alunos’”, contou a estudante.

Assim como os fatos se tornaram conhecidos, pais de alunos foram em massa buscar os filhos, e muitos permaneciam em frente à instituição, nos arredores da cidade, por volta do meio-dia. Até o fim do dia, as motivações do ataque seguíam desconhecidas. “Não sabemos, realmente, qual era a motivação nem se o alvo eram os adultos”, indicou a promotora adjunta de Marselha, Audrey Jouaneton.

VATICANO

Papa a caminho da cirurgia

O papa Leão XIV começa a terça-feira hospitalizado para ser operado de um nódulo no pulmão, informou ontem o Vaticano, sem especificar se a intervenção ocorreria hoje. Após 17 meses de pontificado, em ritmo frenético, o Santo Padre anunciou no domingo que será submetido a cirurgia para extirpar um nódulo pulmonar, detectado “em estágio muito inicial”. Um nódulo pulmonar é uma pequena massa ou lesão no tecido do pulmão, geralmente

detectada por meio de exame de imagem do tórax.

“Os médicos consideram conveniente intervir. Portanto, seguindo as recomendações, decidi operar para removê-lo”, disse no domingo o pontífice, de 71 anos, ao final da oração do Angelus. Leão XIV esclareceu que o nódulo, identificado durante exames recentes, “está bem localizado”. A cirurgia será realizada no Hospital Gemelli, o maior de Roma, onde os sumos pontífices recebem atendimento médico

desde João Paulo II. O Vaticano anunciou que foram canceladas todas as audiências com o pontífice até 20 de outubro.

Segundo a assessoria de imprensa da Santa Sé, a convalescença deve durar uma semana, o que permitiria a Leão XIV partir para a viagem pela América Latina, entre 6 e 17 de novembro, com escalas previstas em Uruguai, Argentina e Peru. Antes de anunciar a cirurgia, o pontífice saudou, na oração do Angelus, os membros da Irmandade do Senhor dos Milagres

em Roma, uma das associações católicas peruanas mais importantes. “Agradeço as orações pela visita pastoral que farei ao Peru”, declarou, dando a entender que a viagem seria mantida.

Este é o primeiro susto médico do papa Leão XIV, que goza de boa saúde e é conhecido por sua paixão pelo esporte. O santo pontífice é adepto do tênis e da natação e dedica as terças-feiras, dia de descanso semanal em Castel Gandolfo, a atividades esportivas, telefonemas particulares e leitura.

Tiziana Fabi/AFP



Leão XIV em postais à venda no Vaticano: prognóstico otimista